



Soja - 01 a 31/07/2024

Oleaginosa apresenta queda ao decorrer do mês

O mês de julho foi marcado por oscilações da soja na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT). Ao decorrer do mês, o desempenho foi negativo devido à previsão de uma excelente safra nos Estados Unidos, onde o clima até o momento tem favorecido o crescimento das plantações. Na última sessão do mês, o mercado proporcionou uma recuperação técnica com os investidores ajustando suas posições para o início do novo mês, porém, esse movimento foi limitado pelas condições favoráveis do clima e do desenvolvimento das lavouras norte-americanas. É importante destacar sobre o mercado interno da oleaginosa. O mês de julho apresentou desafios significativos para a soja no país, refletindo as dificuldades enfrentadas durante a safra de 2023/24. Além disso, as condições climáticas adversas, especialmente as inundações no Rio Grande do Sul, impactaram diretamente a produção, obtendo uma redução de aproximadamente 4,5% na produção total.



Vale ressaltar que, de acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção da safra 2023/24 reduziu 4,7% em relação à safra anterior

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos em julho/24.



Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de julho de 2024.

Descrição	Valor 01/07	Valor 31/07	Diferença
Soja Disponível	R\$122,88	R\$123,00	R\$ 0,12
Soja Balcão	R\$116,59	R\$114,81	R\$ -1,78
Soja Futuro	R\$114,60	R\$111,28	R\$ -3,32



Milho - 01 a 31/07/2024

CONAB estima 86% da área total colhida

O mercado seguiu oscilando durante o mês de julho na Bolsa de Mercadorias e Futuros de Chicago (CBOT) e na Bolsa Brasileira (B3). Conforme relatado pela consultoria Safras & Mercado, os preços na primeira quinzena de julho foram reduzidos devido ao aumento da oferta dos produtores e à estabilização dos preços nos portos. Já na segunda metade do mês, os preços começaram a subir impulsionados pela previsão de falta de chuvas no Meio-Oeste americano, o que proporcionou suporte no mercado de Chicago. No entanto, o cenário no último dia do mês trouxe expectativas de melhora climática para a região.

O mercado brasileiro de milho apresentou um aumento nas cotações durante o mês de julho. O aumento do interesse dos consumidores em atender as demandas mais urgentes de abastecimento resultou em preços mais altos para o cereal. Além disso, a valorização do dólar frente ao real intensificou esse cenário, fazendo com que os produtores voltassem as vendas. Vale ressaltar que de acordo com a última estimativa (29) da Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) a colheita do milho 2ª safra está em 86% da área total colhida.



A colheita da 2ª safra para Goiás está em 72% da área total em julho, de acordo com a CONAB.

Gráfico 1 - Evolução dos preços dos contratos em julho/24.

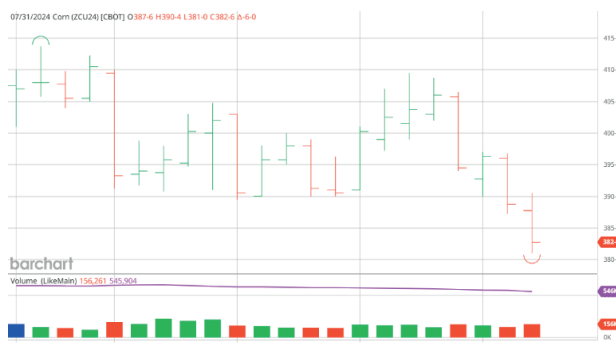


Tabela 1 - Variação do preço médio do milho em Goiás no mês de julho de 2024.

Descrição	Valor 01/07	Valor 31/07	Diferença
Milho Balcão (Média Estado)	R\$ 42,53	R\$ 45,26	R\$ 2,73
Milho Futuro (Média Estado)	R\$ 44,50	R\$ 49,00	R\$ 4,50
Rio Verde	R\$ 42,00	R\$ 45,00	R\$ 3,00



Preço da arroba se recupera no mês de julho

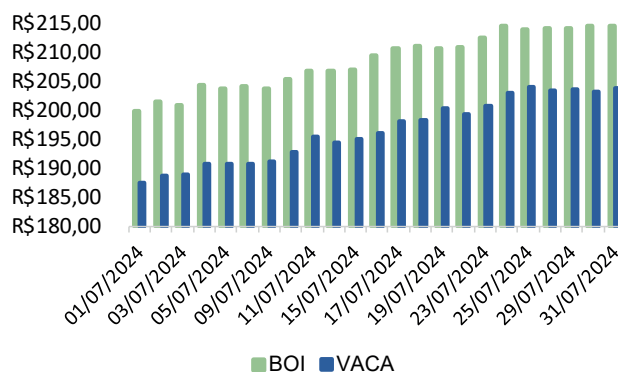
O mês de julho/24, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 15 dias úteis até a 3ª semana, exportou de carne bovina 215,61 mil toneladas, com uma média diária de 10,78 mil toneladas, número representa acréscimo de 40,8%, o preço pago por tonelada apresentou variação negativa de -6,8%, em relação com o mesmo período do ano passado. No mercado nacional, analisando o indicador boi gordo CEPEA/B3, a média das cotações no mês de Julho/24 foi de R\$229,12 por arroba.

O mercado do boi gordo apresentou uma recuperação nos preços durante o mês de julho. No mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações da arroba do boi gordo foi de R\$208,13 com variação positiva 7,31%. Para vaca gorda a média das cotações foi de R\$196,17 com variação positiva de 8,71% no comparativo mensal. Durante julho, a oferta de bovinos prontos para abate em pastejo diminuiu devido à seca. Isso levou os frigoríficos a terem escalas de abate mais curtas, entre 8 e

12 dias, o que resultou na elevação dos preços da arroba do boi gordo.

Vale destacar a entrada de animais confinados em maior quantidade no mês de agosto. No mercado de reposição o que foi observado foram preços mistos e em algumas regiões uma maior procura por bezerras (0 a 12 meses) e novilhas (14 a 24 meses).

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG



Proteínas de frango e suíno apresentaram elevação nos preços

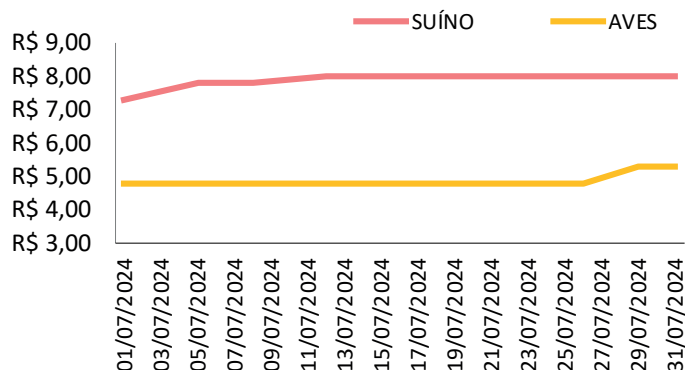
As exportações no mês de Julho/24, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), para carne de aves, contando 15 dias úteis até a 3ª semana do mês, foi de 397,82 mil toneladas, com uma média diária exportada de 19,89 mil toneladas. Número que representa acréscimo de 3,4% nas exportações. O preço pago por tonelada apresentou queda de -2,4% no comparativo com o mesmo período do ano anterior. Para carne suína foram exportadas 103,75 mil toneladas, com média diária de 5,18 mil toneladas. O número representa acréscimo de 15,9% nas exportações. O preço pago por tonelada de carne suína apresentou queda de -3,0% na proteína.

Para o mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações para o frango vivo no último mês de maio/24, foi de R\$ 4,90/kg com variação positiva de 10,42%. Para a carne suína a média das cotações no estado foi de R\$7,89/kg com variação de 9,59% comparativo mensal. No início de julho, houve aumentos no valor do suíno vivo, melhorando o poder de compra do produtor em relação ao mês anterior.

No setor avícola, com a confirmação de que o caso de

doença de Newcastle registrado no Rio Grande do Sul foi um incidente isolado, as restrições comerciais estão sendo rapidamente suspensas. O milho, conforme dados coletados e divulgados pelo IFAG, apresentou média de R\$43,86/sc com variação de 6,42% no comparativo mensal. O mercado do milho apresenta uma tendência de recuperação nos preços.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



Fonte: IFAG



Centro-Oeste brasileiro atinge 100 dias sem precipitações

O mês de julho foi marcado por baixas temperaturas no período da noite sendo caracterizado pelo inverno brasileiro, contudo para o estado de Goiás este período do ano geralmente é marcado por altas temperaturas em todos os momentos do dia, mostrando uma adversidade.

Além disso, o estado de Goiás atingiu a marca de mais de 100 dias sem precipitações, com o clima extremamente seco e a umidade relativa do ar também seguiu bastante baixa entre 20% e 30%, onde o ideal é acima de 50%.

Apesar das temperaturas estarem mais amenas com cerca de 18°C durante a noite, podemos observar no mês de julho uma grande amplitude térmica, com as tardes atingindo máximas de 33°C.

Para o produtor, a falta das precipitações podem causar alguns problemas, principalmente nas pastagens.

As temperaturas no mês de julho apresentam uma amplitude térmica com máximas de até 33°C e mínimas de 18°C.

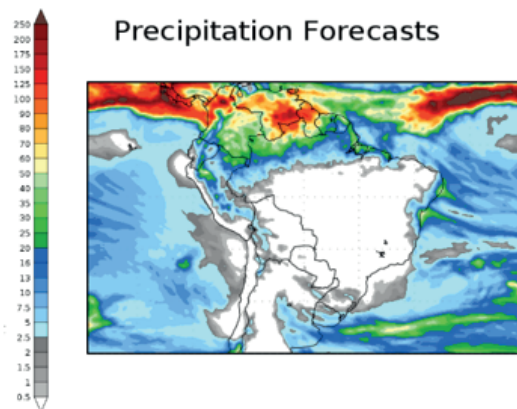
Precipitation (mm) during the period:

Fri, 19 JUL 2024 at 12Z

-to-

Sat, 27 JUL 2024 at 12Z

Precipitation Forecasts



Fonte: NOAA
Elaboração: IFAG



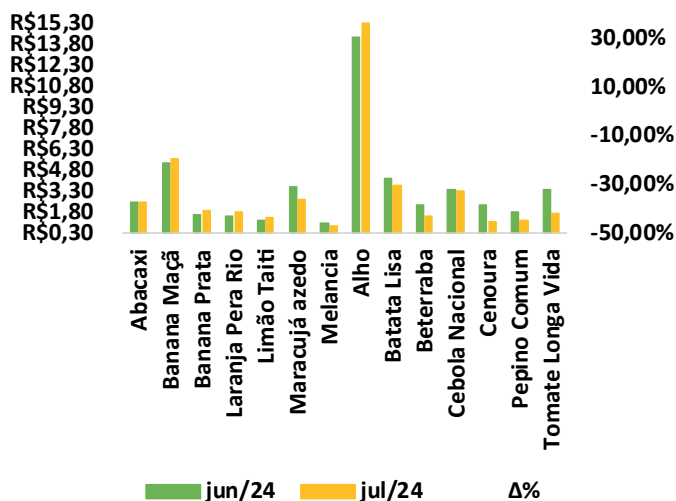
Frutas e hortaliças apresentam variações mistas no mercado

De acordo com as cotações realizadas e publicadas pelo IFAG, em julho de 2024, do CEASA/GO Goiânia, os preços das hortaliças apresentaram viés predominantemente negativo. A Cenoura com declínio de (-50,87%) ficando em R\$1,14/Kg, o Tomate longa vida (-50,54%) e R\$1,67/Kg, o Pepino Comum (-35,95%) e R\$1,16/Kg. A Cebola Nacional, a Beter-raba e a Batata Lisa também apresentaram recuo, com variações (-1,11%); (-33,55%) e (-12,70%) e preços a R\$3,34/gg; R\$1,52/kg e R\$3,69/kg respectivamente. Apenas o Alho apresentou avanço, de (+7,09%) e R\$15,30/kg.

Para o mercado das frutas, a tendência foi oposta às hortaliças e apresentou viés majoritariamente positivo, com os seguintes preços médios e variações referentes ao mês de junho, Banana maçã R\$5,59/kg e (+5,62%), Banana Prata R\$1,86/Kg e (+14,10%), Laranja Pera Rio R\$1,75/Kg e (+13,21%), Limão Taiti R\$1,35/Kg e (+12,50%) e o abacaxi mostrou estabilidade de R\$2,48/Kg e (0,00%). As únicas frutas que apresentaram variação negativa foram o maracujá Azedo R\$2,69/Kg e (-24,57%) e a Melancia R\$0,84 e (-11,66%).

Gráfico - Variação Mensal do Hortifruti no Estado de Goiás

Variação Mensal Hortifruti Goiás 2024 (comparativo mensal)



Fonte: Associação de produtores - Ceasa-GO;
Elaboração: IFAG

Estruturação e Sistematização dos Dados Econômicos do Setor Agropecuário do Estado de Goiás



Serviço Nacional de Aprendizagem Rural /AR-GO
Tel.: 62 3412-2700
www.senargo.org.br



Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás
Tel.: 62 3096-2235
www.ifag.org.br